Ocupação durante a primeira metade/meados do III milénio a.C. na margem direita da Ribeira do Enxoé: Casa Branca 2 (Serpa)

VICTOR FILIPE*
SANDRA BRAZUNA**

R E S U M O Apresentam-se os dados da intervenção arqueológica realizada no sítio Casa Branca 2 (Serpa). Os trabalhos permitiram confirmar a existência de um pequeno povoado calcolítico na confluência da ribeira do Enxoé com o barranco de Grafanes, ocupado durante a primeira metade/meados do III milénio a.C., tendo sido identificadas estruturas habitacionais daquele período.

A B S T R A C T The aim of this article is to present the results from the archaeological intervention conducted in the site Casa Branca 2 (Serpa). Excavation has confirmed the existence of a small Copper Age settlement at the confluence of the Enxoé stream with Grafanes gully, occupied during the first half/middle of the third millennium BC, where some residential structures from that period have been identified.

1. Introdução

O sítio de Casa Branca 2 foi identificado pela primeira vez durante os trabalhos de prospecção para a Carta Arqueológica de Serpa, desenvolvidos durante a última década do século XX, tendo sido recolhidos vários fragmentos de "cerâmica manual incaracterística dispersa por uma área aproximada de 400 m^2." (Lopes, Carvalho & Gomes, 1998, p. 37). O sítio foi inventariado com o número 53 no referido trabalho, e cronologicamente classificado como pré-histórico, correspondendo ao CNS 13 300 (Endovélico, IGESPAR).

O local voltaria a ser prospectado, uma vez que para aí foi projectada a passagem de uma via de acesso, no âmbito do RECAPE das Estações Elevatórias de Pedrógão, Brinches e Torre do Lóbio, da Central Hidroeléctrica de Serpa e da Conduta Elevatória de Pedrógão (Nemus, 2008), tendo então sido localizados três núcleos de vestígios arqueológicos de cronologia distinta (Núcleos A,

pré-histórico; B, medieval; e C, medieval e romano) dos quais viriam a ser por nós intervencionados os Núcleos B e C.

Os trabalhos enquadraram-se, portanto, numa perspectiva de minimização de impactes sobre o património cultural, especificamente decorrentes da execução da Estação Elevatória de Torre do Lóbio. As sondagens arqueológicas de diagnóstico foram realizadas pela ERA-Arqueologia, tendo a direcção científica dos trabalhos sido assegurada pelos técnicos Sandra Brazuna e Victor Filipe (2009).

2. Enquadramento geográfico

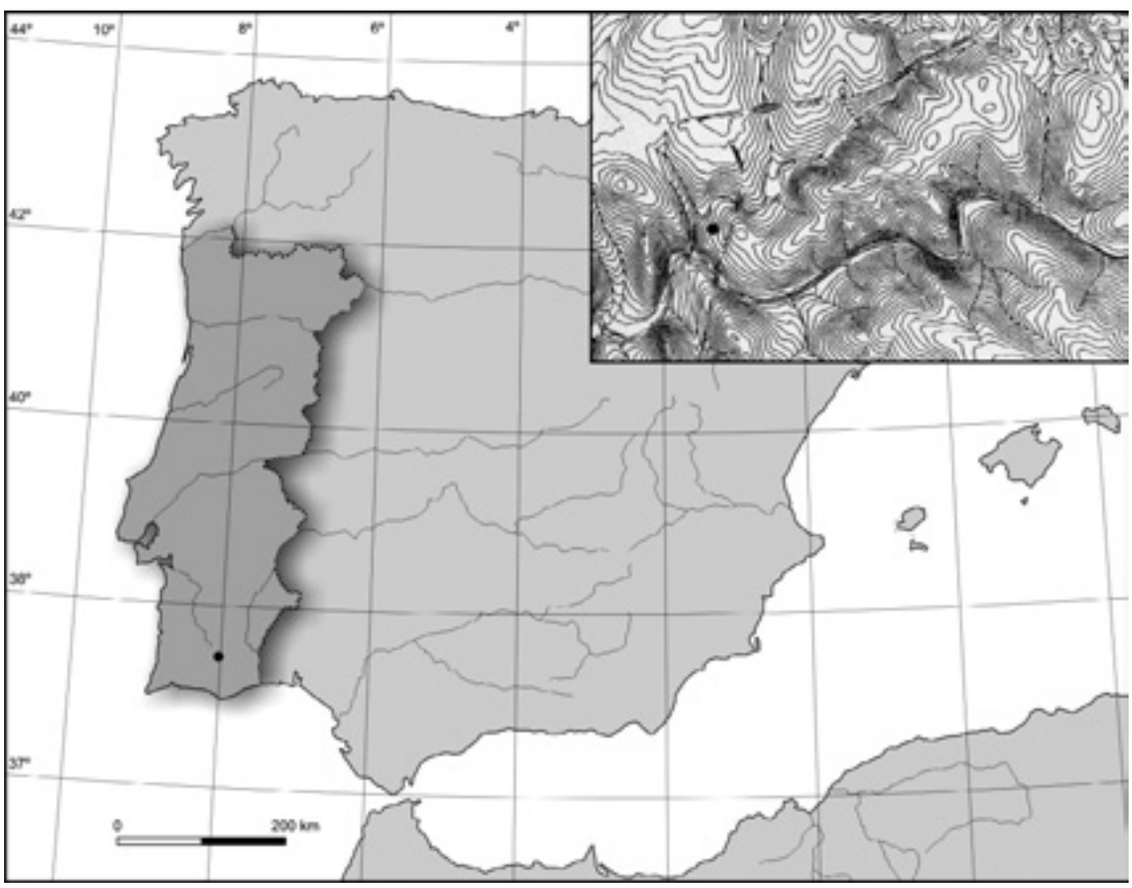

Fig. 1 Localização da Casa Branca 2 (modificado a partir de Gonçalves, 1989, e Rodrigues, 2006).

O sítio Casa Branca 2 localiza-se numa pequena plataforma localizada a meia-encosta da vertente oeste de uma discreta elevação, não se destacando particularmente na paisagem. A partir da referida plataforma, sobranceira à confluência da ribeira do Enxoé com o barranco de Grafanes e a uma cota média de 109 m, o domínio da paisagem não é particularmente expressivo, possuindo, contudo, posição privilegiada sobre os referidos cursos de água que flanqueiam a elevação e sobre o vale do Enxoé, a jusante.

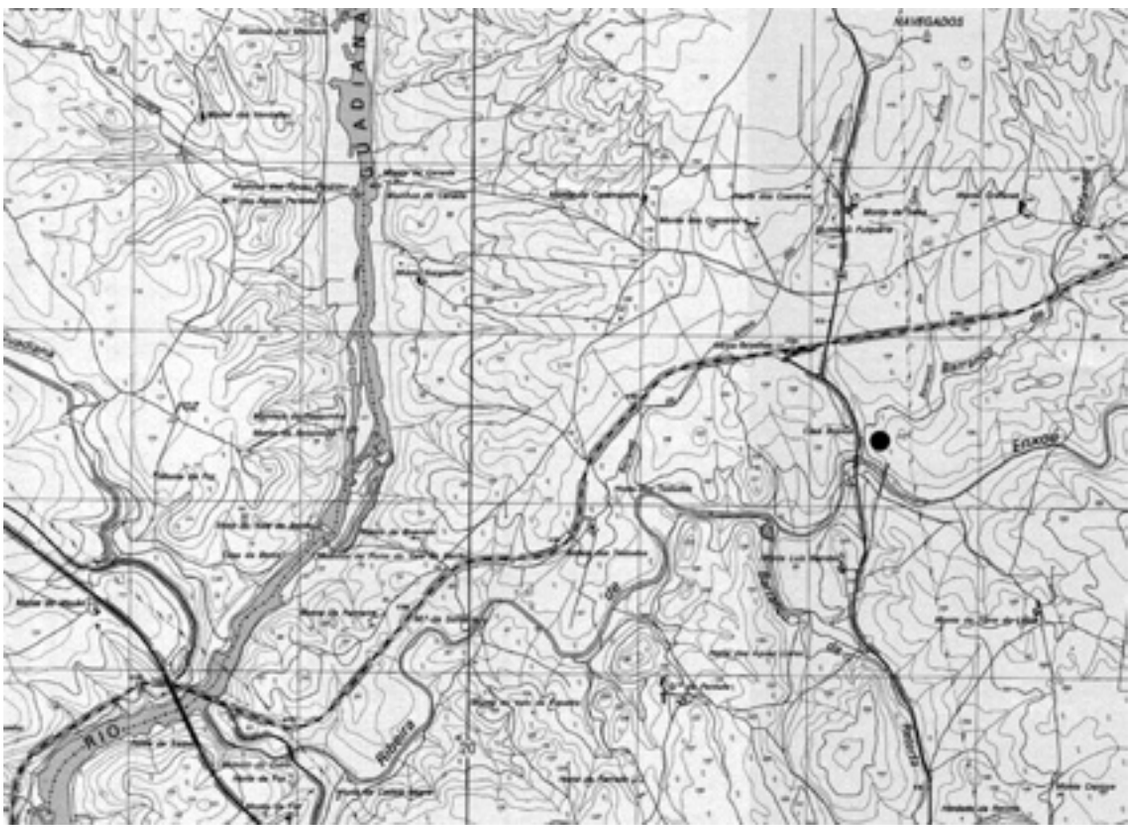

Fig. 2 Implantação do sítio na CMP, 1:25 000, folha 522.

A sua implantação não indicia qualquer tipo de preocupação no que se refere à procura de condições naturais de defesa, ou mesmo ao controle de vias fluviais, uma vez que a ribeira do Enxoé é uma linha de água secundária e o barranco de Grafanes um tributário daquela. Este tipo de localização deveria, muito provavelmente, estar mais direccionada para o aproveitamento dos recursos naturais e sua exploração, inserindo-se num tipo de povoamento que Gonçalves (1989, p. 372) apelidou de ribeirinho (povoado aberto).

Do ponto de vista geológico, este sítio encontra-se implantado numa área onde se verifica a presença de gnaisses biotíticos, micaxistos e quartzitos negros do Precâmbrico, mármores com forsterite do Câmbrico e o complexo gabro-diorítico de Beja do Carbónico (gabros, dioritos, quartzo-dioritos e granófiros).

Importa, igualmente, referir que se trata de um local onde foi muito recentemente arrancado um olival antigo e plantado um novo, com todas as perturbações que isso implica em eventuais níveis arqueológicos preservados no subsolo, particularmente em terrenos com escassa potência estratigráfica, como é o caso.

Administrativamente, situa-se na freguesia de Santa Maria, concelho de Serpa, distrito de Beja.

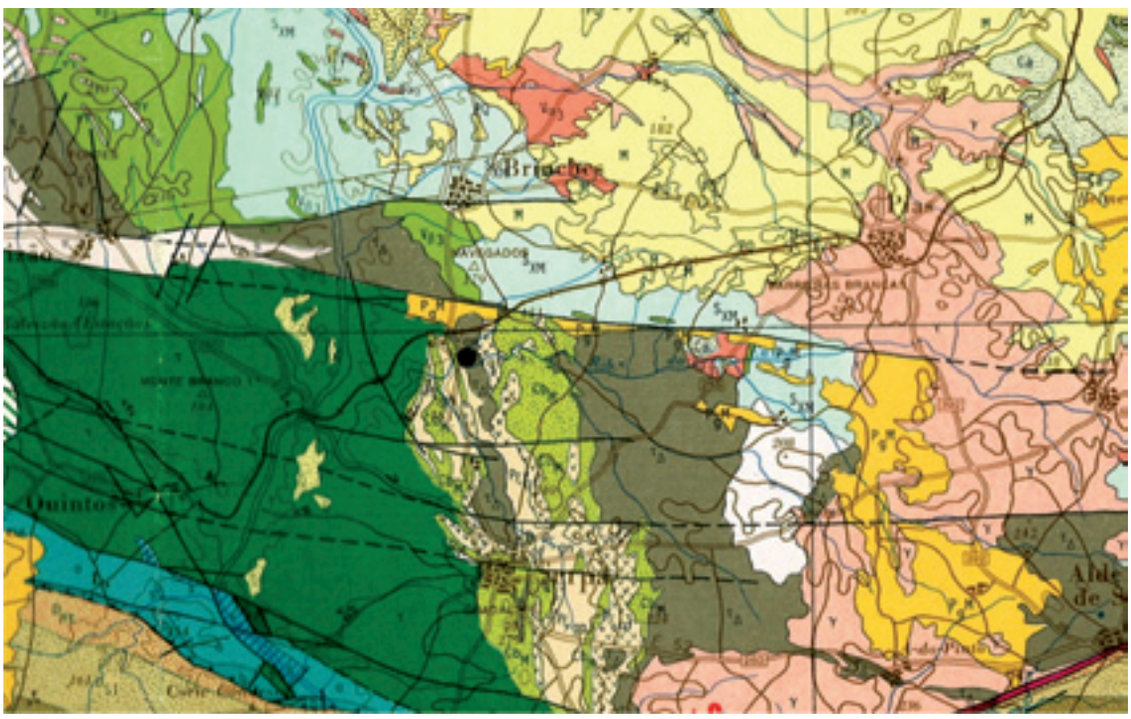

Fig. 5 Localização do sítio na Carta Geológica, folha 8, 1:200 000.

3. Intervenção arqueológica

A intervenção arqueológica da Casa Branca 2 foi, conforme já se referiu, realizada nos dois núcleos (B e C) que iriam ser afectados pela construção de uma via de acesso, no âmbito das obras decorrentes da execução da Estação Elevatória de Torre do Lóbio.

O plano de minimização de impactes previu, inicialmente, a realização de sondagens de diagnóstico manuais num total de 50 m² no núcleo B e de 20 m² no núcleo C. A documentação de contextos arqueológicos preservados atribuíveis ao Calcolítico na sondagem 1 e na sondagem 4 do núcleo B viria a resultar num alargamento de 24 m² na primeira e 1 m² na segunda, já numa outra fase de trabalhos.

Nesta segunda fase procurava-se essencialmente assegurar dois aspectos: por um lado, preservar através do registo as realidades arqueológicas que se encontrassem na área a afectar pela obra anteriormente referida; por outro, a recolha de dados que permitissem confirmar ou infirmar os indícios registados durante a primeira fase da intervenção, particularmente na sondagem 1, isto é, se de facto se tratava de contextos habitacionais de cronologia pré-histórica, de que forma eles se desenvolviam e articulavam no terreno e em que estado de conservação se encontravam.

Tendo em conta as características do sítio e da afectação programada, optou-se por implantar as sondagens nas zonas onde se observava maior concentração de material à superfície, privilegiando-se as áreas situadas entre as fiadas de oliveiras, presumivelmente menos afectadas pelos trabalhos de plantio. No caso do Núcleo B, optou-se por implantar um maior número de sondagens nas zonas mais elevadas do terreno e, portanto, mais próximas da pequena plataforma existente na área imediatamente a este, onde nos pareceu mais provável a localização de um assentamento humano. Quanto ao Núcleo C, privilegiou-se a zona mais a SO da área a afectar, uma vez que se aproximava mais da localização do referido núcleo.

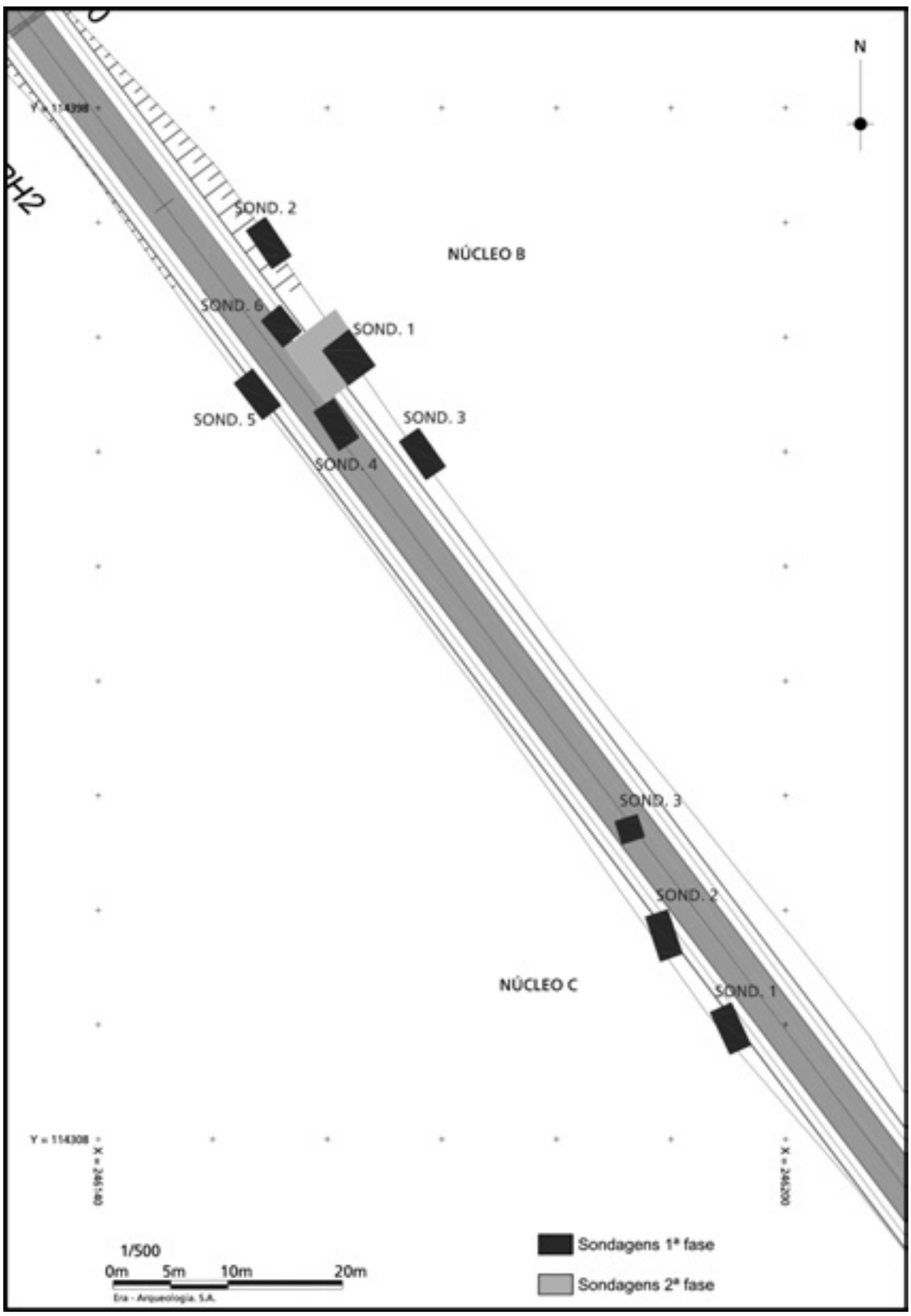

Fig. 6 Implantação das sondagens arqueológicas efectuadas nos Núcleos B e C na planta de obra.